

ACERVO PESSOAL DJAIR BARRETO MADRUGA – O CARNAVAL EM PELOTAS E OUTROS ASPECTOS DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA TRAVESTI NAS DÉCADAS DE 70/80

GABRIELA BRUM ROSELLI¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabeufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata acerca da dissertação de mestrado em História da autora. Nela aborda-se alguns aspectos da trajetória profissional de um Rio-Grandino que colocou seu nome na história de Pelotas. Consiste basicamente em analisar, através de um viés biográfico, a atuação de Djair Barreto Madruga enquanto travesti, carnavalesco e assessor político entre os anos de 1968 e 1984. A principal fonte utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é o arquivo pessoal de Djair que está arquivado na Biblioteca Pública Pelotense.

A problemática da pesquisa consiste em observar através de um estudo de caso utilizando uma abordagem de caráter biográfico como se deu a ascensão de um indivíduo que ao mesmo tempo em que atuava como travesti de Carmen Miranda obtinha o cargo de assessor político. Considerando o campo artístico e representante cultural como parte de um projeto de ascensão idealizado, de forma consciente e inconsciente, por Djair. O objetivo da dissertação consiste em demonstrar o quanto estes aspectos da trajetória permaneceram intrínsecos e colaboraram de forma fundamental para que ele se tornasse um proeminente carnavalesco.

2. METODOLOGIA

Há na historiografia uma ampla discussão acerca das diversas formas de se realizar uma biografia. Considerando a autora Vavy Pacheco Borges, a pesquisa de um indivíduo pode se constituir através de “fragmentos de sua existência que ficam registrados” (BORGES, 2008, p.103). Por conseguinte, este trabalho que tem também como um dos objetivos averiguar a história do carnaval de Pelotas, vista e vivida por Djair Madruga, na pesquisa em fontes, sendo elas, a documentação “selecionada” por ele, materiais escritos pelo carnavalesco e recortes de jornais. Numerosas nuances são hoje abordadas por historiadores sobre a biografia, a palavra “selecionada” encontra-se aqui entre aspas pretendendo ressaltar um destes problemas usados para a construção do trabalho. Pierre Bourdieu, em seu artigo intitulado “ilusão biográfica”, mostra que se o autor admitir a vida como uma exposição de eventos lineares isso causa uma ilusão. Segundo ele:

Falar de história de vida é pelo menos pressupor – e isso não é pouco – que a vida é uma história e que, como no título de Maupassant, *Uma Vida*, uma vida é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma experiência individual concebida como uma história e o relato dessa história. É exatamente o que diz o senso comum, isto é, uma linguagem simples, que descreve a vida como um caminho, uma estrada, uma carreira [...]. (BOURDIEU, 2006, p. 183).

Neste sentido, o autor ressalva para o cuidado em não considerarmos a vida do personagem como sendo lógica, plana ou sem contradições internas. Além disto, devemos evitar argumentos generalizantes como “desde muito pequeno foi assim”, “desde sempre possuiu estes hábitos ou virtudes”. Outro ponto levantado pelo autor, é que não podemos entender uma trajetória sem reconstruir o contexto a “superfície social” em que agiu o indivíduo.

Giovanni Levi (2006) ao criar uma tipologia das biografias, sugere um modo que chamou como “biografia e contexto”. Para ele “a época, o meio e a ambiência também são muito valorizados como fatores capazes de caracterizar uma atmosfera que explicaria a singularidade das trajetórias”. Logo, se destaca a necessidade de estudar o contexto do ambiente social urbano no qual o biografado se introduz ou vivencia dentro da sociedade, em sua época. Utiliza-se o termo trajetória neste trabalho, pois, as fontes possibilitam que se explore a vida profissional do indivíduo e segundo Alexandre Karsburg (2015) a trajetória “não tem por obrigatoriedade abordar toda a vida do sujeito; antes, procura centrar as análises num período determinado”.

Para as autoras Rejane Penna e Cleusa Graebin (2009), a fontes de caráter privado, como é o caso do acervo pessoal de Djair Madruga, podem ser analisadas em pelo menos três aspectos diferentes: como um instrumento para a construção de redes de relacionamento; também esses documentos podem ser analisados quanto ao seu conteúdo; a documentação de um acervo pessoal pode e deve ser analisada enquanto objeto de caráter privilegiado de investigação histórica. Desta forma, pretende-se que a análise do acervo pessoal de Djair permita apontar pressupostos e hipóteses até então negligenciados pela historiografia.

A metodologia da pesquisa consistiu na análise do material existente no acervo de Djair Barreto Madruga que está arquivado na Biblioteca Pública Pelotense. O conjunto de documentos é formado por recortes de jornais e revistas, fotografias, correspondências e manuscritos. O fundo possui a peculiaridade de ter sido organizado pelo próprio Djair. Ele fez colagens de todos os recortes de jornais que o mencionavam ou tratavam de Carmen Miranda, estes álbuns não possuem uma ordem cronológica, porém, foram legendados com nomes e datas tornando fácil a identificação do material.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dissertação será dividida em três capítulos, que tratarão da temática da trajetória profissional de Djair, o começo de suas atividades se travestindo de Carmen Miranda em 1972, o período do carnaval na cidade, seus feitos como assessor político, a visibilidade que ele conquistou na mídia, os anos finais de sua carreira artística até seu assassinato em maio de 1992.

Até o momento abordou-se, no segundo capítulo da dissertação, sobre a mídia, visto que parte considerável do acervo é composta por documentos oriundos da mídia, ou que remetem a ela. O primeiro item destinou-se aos estudos sobre mídias e como Djair usou deste meio para se promover. Discorreu-se sobre os jornais, a metodologia para a análise desta fonte e os principais periódicos que apresentaram Djair. Em seguida tratou-se sobre a importância do rádio e a televisão para a comunicação e música no Brasil. Finalmente, o último item destinou-se a temática da escrita de si, o que Djair deixou intencionalmente ou não em seu acervo e o discurso de identidade que faz parte desta cultura midiática.

Nos capítulos seguintes da dissertação, o primeiro destina-se aos estudos sobre acervos pessoais e também sobre as questões de trajetória e biografia. Apresenta o Djair enquanto assessor político mostrando às possibilidades que a Câmara de Vereadores de Pelotas lhe ofereceu. Além de abordar sobre sua paixão por Carmen Miranda, sua posição na presidência do fã clube da artista e as relações através das correspondências do acervo. O uso da História Oral se fez necessário também neste capítulo no que se refere aos estudos sobre gênero e sexualidade, dando espaço para abordar sobre o assassinato de Djair. No último capítulo será desenvolvida a questão do carnaval, sobre a apropriação da cidade pelos homossexuais durante este período, discutindo e contextualizando essa prática nas cidades. Visando destacar o momento em que Djair passou a travestir-se para escolas de samba, bloco burlescos e clubes sociais durante o carnaval, o começo de criação da “Carmen Miranda Pelotense”. Além de discursar sobre a representatividade que a cantora Carmen Miranda conquistou entre os transgêneros, tornando-se um ícone. E finalmente, no último ponto, serão abordadas as questões culturais e as construções identitárias na pós-modernidade.

4. CONCLUSÕES

Até o momento foram abordadas apenas os anos em que Djair apareceu na mídia, que correspondem ao período de sucesso de sua carreira, estando muito presente nos periódicos da cidade, programas de rádio e televisão. Neste sentido, pode-se afirmar que ele acabou se inserindo em um contexto específico de atuação profissional, em alguns momentos de forma consciente. Mas, e é importante que se ressalte, de forma inconsciente também, afinal, nenhum indivíduo tem a capacidade de delinear todo o tempo os passos a serem seguidos para alcançar seus objetivos (SCHMIDT, 2004). Entretanto, foi a manutenção de relações pessoais e profissionais com indivíduos influentes daquela sociedade que mais adiante seriam fundamentais para a continuidade de outras atividades de sua trajetória como por exemplo, a de carnavalesco e Presidente do fã clube de Carmen Miranda no RS que o levariam a ascender socio-profissionalmente enquanto travesti.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Vavy Pacheco. Fontes Biográficas: Grandezas e misérias da biografia. In.: PINSKY, Carla Bassenezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN: AMADO, Janaina. FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

KARSBURG, A. de O.. A micro-história e o método de microanálise na construção de trajetórias. In.: VENDRAME. Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre de Oliveira; WEBER, Beatriz & FARINATTI, Luis Augusto. (Orgs.). **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos, pp. 32-52, 2015.

LEVI, Giovanni. Os usos da biografia. IN: AMADO, Janaina. FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

PENNA, R. S. & GRAEBIN, C. M. G. Arquivo Particular Júlio de Castilhos: Cartas, bilhetes e anotações pessoais como fontes históricas. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, UNESP-FCLAs-CEDAP, v. 4, n. 2, p. 55-73, jun. 2009.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Em busca da terra da promissão**: a história de dois líderes socialistas. Porto Alegre: Palmarinca, 2004.